



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## AGRICULTORES PERIURBANOS DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA GRANDE-MA

Área temática: Trabalho

Bruna Penha Costa<sup>1</sup>; Rayanne Soeiro da Silva<sup>1</sup>; Ariadne Enes Rocha<sup>2</sup>; Carlos Augusto Rocha de Moraes Rego<sup>1</sup>; George Luiz Souza Vieira<sup>1</sup>; Régilla Martins dos Reis<sup>1</sup>; Osmar Luis Silva Vasconcelos<sup>1</sup>; Erik George Santos Vieira<sup>1</sup>; Mary Jane Nunes Carvalho<sup>1</sup>; Anne Caroline Bezerra dos Santos<sup>1</sup>; Werly Barbosa Soeiro<sup>1</sup>; Laiza Moraes Carneiro<sup>1</sup>; Itaan de Jesus Pastor Santos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduandos em Agronomia pela Universidade Estadual do Maranhão.

<sup>2</sup> Dra. em Agronomia, Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, Laboratório de Extensão Rural, Centro de Ciências Agrárias – UEMA.

<sup>3</sup> Dr. em Agronomia, Coordenador do Laboratório de Extensão Rural da Universidade Estadual do Maranhão.

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Resumo: No Brasil o processo de urbanização apresenta grande diversidade de realidades entre elas à agricultura urbana, apesar de não ser um fenômeno novo nas cidades, e atualmente é cada vez mais considerada como parte integral da gestão urbana, sendo definida como a produção de alimentos de relação homem-cultivo-animal-meio ambiente e as facilidades da infraestrutura urbanística que propiciam a estabilidade da força de trabalho e a produção diversificada de cultivos e animais durante todo o ano. O objetivo deste trabalho foi de analisar a condição atual dos grupos familiares atendidos pelo projeto Enriquecimento de quintais que visava à agricultura periurbana no município de Cachoeira Grande-MA. O universo de pesquisa foi composto de 16 famílias residentes na área periurbana do município estes, participaram do projeto Vivência rural, para obtenção de dados foram realizados em cada grupo familiar uma entrevista semiestruturada contendo 22 questões, se constatou que o núcleo familiar é constituído por 48,83% por adultos, 23,19% por crianças, 20,29% por jovens e 8,69% de idosos, destes 50% se classificaram

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

como lavradores 12,5% são donas de casas, e 6,25% são comerciantes, manutenção elétrica, lavrador/pescador, costureira. Os vegetais consumidos são diversos, variando de tubérculos, legumes, verduras e frutas, do total dos entrevistados 81% das famílias não ampliaram a produção em seus quintais. Do excedente de produção, 58% são destinados a doação para familiares, amigos e vizinhos, 25% para a comercialização e doação e 17% é destinado apenas para a comercialização em feiras e sacolões. A renda das famílias envolvidas no projeto é geralmente baixa, tendo como base algum tipo de benefício social oriundo do governo federal, sendo que a produção de hortaliças foi capaz de produzir um incremento real na renda das famílias. A falta de assistência técnica obriga a utilização de métodos alternativos ou empíricos pelos agricultores para sanarem problemas no processo produtivo. A comercialização dos produtos é um dos principais fatores para a ampliação da produção pelos agricultores, contudo a falta de parceria com as autoridades municipais tem dificultado essa ação.

**Palavras chave:** Agricultura periurbana, Desenvolvimento econômico, Segurança alimentar.

## 1. Introdução

No Brasil o processo de urbanização se mantém acelerado e apresenta grande diversidade de realidades, dentre elas: interiorização do fenômeno urbano; acelerada urbanização das áreas de fronteira econômica; crescimento das cidades médias; periferação dos centros urbanos; e formação e consolidação de aglomerações urbanas de caráter metropolitano e não metropolitano (MOTTA e AJARA, 2001), simultaneamente as áreas urbanas foram se expandindo em direção às áreas de periferia onde as condições de infraestrutura são mais precárias ou até mesmo inexistentes (OLIVEIRA, 2005). Santos (2008) lembra que o processo de urbanização brasileira se mostrou por muitos anos associado à pobreza enquanto característica da cidade e em estudo sobre o espaço periurbano. Segundo Vale (2005) afirma que a multiplicidade de funções é uma característica muito importante do espaço periurbano, pois ela expressa uma realidade que o diferencia dos espaços rural e urbano.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



De acordo com Madaleno (2002) a agricultura urbana não é um fenômeno novo nas cidades, e atualmente é cada vez mais considerada como parte integral da gestão urbana, sendo uma ferramenta para a diminuição da pobreza, por meio da geração de renda, empregos e acesso aos alimentos, assim como uma forma de trabalhar com o manejo ambiental e a conscientização do consumidor. Para Minag (2000), a agricultura urbana é definida como a produção de alimentos de relação homem-cultivo-animal-meio ambiente e as facilidades da infraestrutura urbanística que propiciam a estabilidade da força de trabalho e a produção diversificada de cultivos e animais durante todo o ano, baseando-se em práticas sustentáveis que permitem a reciclagem dos rejeitos.

De acordo com Mougeot (2001) a agricultura urbana apresenta-se como uma prática complementar às atividades agrícolas desenvolvidas em meio rural, com o diferencial de estar integrada aos sistemas econômicos e ecológicos urbanos. Segundo Aquino e Assis (2007) verificam-se alguns resultados positivos de fácil percepção junto aos atores diretamente envolvidos na atividade, como melhoria da renda das famílias participantes e da qualidade dos alimentos consumidos, bem como outros não tão facilmente tangíveis como agregação das famílias. O governo federal tem estimulado o cultivo de frutas e hortaliças em áreas urbanas como parte da estratégia de melhoria da segurança alimentar (BRANCO et al., 2007). O desafio é saber como projetar e utilizar sistemas de gestão capazes de fomentar e conciliar pelo menos três grandes objetivos do desenvolvimento sustentável: o crescimento econômico, a equidade social, e viabilidade ambiental (MARTINEZ et al., 2006).

A ideia de sustentabilidade urbana é uma ferramenta fundamental na aproximação das temáticas ambiental e urbana, a qual se consolidou ao longo da década de 90 (BRAGA, 2006). Aloísio (2004), afirma que para alcançar à sustentabilidade na agricultura familiar, as dimensões da questão ecológica devem estar presentes, pois a problemática em prol da sociedade sustentável vai além do processo produtivo, levando em conta os saberes sociais, políticos, econômicos, culturais e éticos. Surge então, a agroecologia como uma renovação dos sistemas agrícolas insustentáveis, com o objetivo de proporcionar mudanças socioculturais que resulta em uma agricultura realmente sustentável. Neste contexto, a agricultura urbana no Brasil passa a integrar o rol das opções de integração com políticas

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sociais e ambientais que buscam o resgate da cidadania e da sustentabilidade do ecossistema urbano (ARRUDA, 2006).

O objetivo deste trabalho foi de analisar a condição atual dos grupos familiares atendidos pelo projeto Enriquecimento de quintais que visava à agricultura periurbana no município de Cachoeira Grande-MA.

## 2. Material e Metodologia

A pesquisa aconteceu no mês de março de 2016 no município de Cachoeira Grande (2° 55' 34" Sul; 44° 3' 26" Oeste) com área de 705,6 km<sup>2</sup>, com população de 8.442 habitantes no último censo (IBGE, 2011). O universo de pesquisa foi composto por 16 famílias residentes na área periurbana do município estes, participaram do Projeto Enriquecimento de Quintais do Programa Vivencia Rural desenvolvido pelo Laboratório de Extensão Rural (LABEX) em parceria com o município. Esse projeto teve como finalidade criar um grupo de famílias que tivessem autonomia de produção em seus quintais como forma de obter: segurança alimentar e acréscimo na renda, ele foi executado na forma de oficinas, dia de campo, e visitas técnicas, bem como no acompanhamento técnico nas propriedades das 16 famílias selecionadas.

Para obtenção de dados foram realizados em cada grupo familiar uma entrevista semiestruturada contendo 22 questões, subdividida em: I Identificação do grupo familiar; II Produção e destino do produzido; III Trabalho em grupo Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica do programa Excel (Microsoft) e deste gerado os gráficos para discussão. Nas Figuras 1 e 2 é possível observar a dinâmica do trabalho em campo.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



**Figura 1** Reunião das famílias participantes do Projeto Enriquecimento de Quintais, Cachoeira Grande –MA .2013. Fonte: Bruna Penha Costa.



**Figura 2:** Produção das famílias participantes do Projeto Enriquecimento de Quintais, Cachoeira Grande –MA .2013. Fonte: Bruna Penha Costa.

### 3. Resultados e Discussões

A partir dos questionários realizados no município atendido pelo Projeto Enriquecimento de Quintais se constatou que o núcleo familiar é constituído em sua maioria por adultos, seguido de crianças, jovens e idosos (Figura 3).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



adop

UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ABH

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MÓDULOS REGIONAL CIRCULO DO OURO

FEOP

Fundação Educacional de Ouro Preto

Apoio:

GERDAU



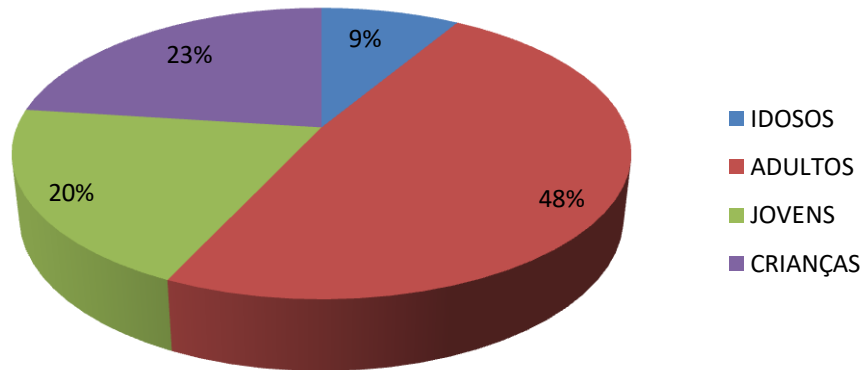
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



**Figura 3.**Variação da faixa etária nos domicílios pesquisados.

Nesse grupo há 1,51% de analfabetos representados por idosos, 63,64 % são de pessoas que tem apenas o ensino fundamental completo e incompleto no caso dos adultos ou em andamento no caso das crianças, 33,35 % das pessoas apresentaram o ensino médio completo ou em andamento e 1,5 % apresentaram o ensino superior, essa situação também foi identificada por Gouveia et al. (2012) em estudo do perfil dos produtores de guaraná do município de Alta Floresta no Mato Grosso em relação ao baixo nível de instrução dos produtores com 59,4% cursaram apenas as primeiras series do ensino fundamental:9,4% o ensino fundamental, 12,5% concluíram o ensino médio e 3,1% o ensino superior, 3,1% estão cursando o ensino médio , 3,1% estão fazendo algum tipo de curso superior 9,4% se declararam analfabetos.

Do total dos entrevistados 50% se classificaram como lavradores, vivendo da terra e de pequenos cultivos, 12,5% são pescadores que se disponibilizarão a aprender sobre cultivo de hortaliças para incremento da renda familiar, 12,5% são donas de casas que utilizam as hortaliças para enriquecer as refeições da família, 6,25 % comerciantes, 6,25% manutenção elétrica, 6,25% lavrador/pescador e 6,25% costureira, que visavam aumentar os lucros da renda familiar, além de adquirir conhecimento em hortaliças. Os vegetais consumidos são diversos chegando a 34 variações no cardápio, variando de tubérculos, legumes, verduras e frutas. O tomate e o cheiro verde lideram a lista dos vegetais

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

consumidos com 15,4%, em seguida aparecem a batata inglesa e a cenoura com 13,4%, com 5,8 % respectivamente vem o maxixe, cebola, quiabo e a pimenta doce, 48% inclui espécies como: macaxeira, melancia, beterraba, vinagreira, cará, abobora, taioba e batata doce. Sobre a origem desses vegetais 18,75% dos entrevistados afirmaram que estes são colhidos em seus quintais, produzidos para a sua subsistência, 31,25% adquirem exclusivamente da feira municipal e 50% relataram que a os vegetais oriundos da feira complementa os da horta. Segundo Cardoso (2008) as espécies e as variedades cultivadas são, “objetos biológicos que atendem a critérios culturais de produção, de denominação e de circulação, em constante interação com as sociedades e os indivíduos que os produzem e os modelam. São objetos cuja existência se insere em tempos e em espaços definidos por exigências biológicas, mas que são também parte da vida cotidiana e constantemente readaptados a um contexto ecológico, econômico e sociocultural”.

Quanto à renda familiar a maior encontrada superou 2salários mínimos e meio este como somatório de benefícios sociais e venda dos produtos produzidos em quintais, já a menor renda familiar relatada não chegou a 1salário mínimo sendo formada pela venda de hortaliças produzidos no quintal associado ao valor recebido pela Bolsa Família, a media geral da renda familiar das pessoas atendidas pelo Projeto Enriquecimento de Quintais ficou entre 1 salário mínimo e meio. O gasto monetário com a alimentação variou entre R\$ 144,00 a R\$648,00, esses valores eram gastos em sua maioria na feira municipal com os vegetais não cultivados ou em falta no quintal, além da proteína animal de aves, peixes , bovina e suína.

Segundo Kageyama (2001), as três principais fontes de renda das famílias agrícolas são: o trabalho agrícola, os trabalhos fora da agricultura e os benefícios sociais, principalmente aposentadoria.

Dos 81% das famílias participantes do projeto não ampliaram a produção em seus quintais, mas continuaram com um nível regular de produção, os motivos para essa situação seria a dificuldade encontrada por muitos na comercialização dos produtos, a carência de recursos hídricos, caso de enfermidades incapacitantes e a diminuição dos membros jovens da família que mudam de município que buscam melhores condições de vida, 19% das famílias ampliaram a área produtiva de seus quintais utilizando os

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do projeto, tendo um incremento em sua renda.

Para Herrera (2010), as alterações no sistema produtivo são dependentes das condições, realidades e necessidades da família. Segundo Lovato e Schimidt (2006), os cultivos hortícolas chegam a complementar 70% a receita salarial familiar, além de contribuir para o abastecimento das cidades vizinhas, proporcionando maior segurança alimentar e nutricional a população.

Para Vilckas e Nantes (2007), agregar valor aos produtos de origem rural tornou-se uma questão fundamental para os produtores, sobretudo porque aumentam as chances de permanência, bem como possibilidades de alcançar novos mercados.

Constatou-se uma grande variedade no que é produzido nos quintais superando os vegetais citados no consumo, havendo a predominância das frutíferas dentre elas as mais citadas foram coco (*Cocos nucifera* L.) 19,51%, limão (*Citrus aurantifolia* (Christm.) Swingle) 14,63 %, banana (*Musa ssp*) com 12,19 %, manga (*Mangifera indica* L) 9,75%, acerola (*Malpighi aglaba* L.) 9,75%, mamão (*Carica papaya* L) 9,75%, e as demais 24,42 % que compõe as 41 espécies citadas, estão divididas em tubérculos, caules, frutíferas, folha e bulbo. Assim sendo, produtos como frutas e hortaliças são importantes para a agricultura familiar e exigem menor grau de processamento até chegar ao consumidor final, nesse sistema a própria produção do campo e a distribuição de seus produtos exercem maior participação (GENTIL *et al.*, 2012).

Entre os principais problemas enfrentados pelas famílias 25% relataram o ataque de saúvas, 12,5% lagartas, 6,25% queda dos canteiros suspenso, 18,75% consumo das hortaliças por aves e camaleões, 37,5% se refere aos problemas com as águas pluviais. Estes problemas foram solucionados com: 33% coleta manual dos insetos, 17 % telas que protegem os canteiros das aves, 33% com a utilização de creolina que de acordo com os agricultores repeliam as saúvas e 17 % coma construção de camalhões para barrar a velocidade das águas pluviais. Para Reis et al. (2006) o cultivo de hortaliças e normalmente uma atividade de alto risco e requer cuidados, desde a escolha da área para construção de viveiro, plantio até a colheita.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





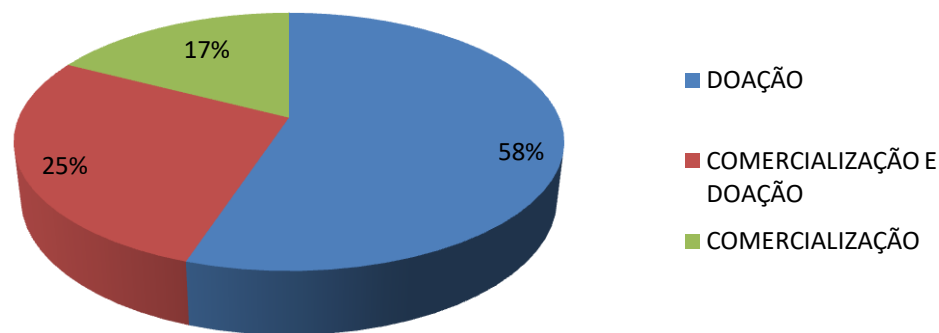


# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Do que é produzido pelas famílias além do seu consumo, (Figura 4) uma parcela significativa é destinada a doação para familiares, amigos e vizinhos, a segunda parcela além do item doação já se tem a comercialização do excedente, apenas 17% relataram que praticavam apenas a comercialização do excedente produzido.



**Figura 4:** Destino do excedente de produção dos agricultores periurbanos de Cachoeira Grande - MA.

Segundo Fontes (2005) a produção de hortaliças é a atividade que mais se identifica como opção de comercialização para os agricultores familiares em virtude principalmente de demandar mão de obra familiar e existir diferentes canais de mercado, pois são normalmente comercializadas em mercados, feiras livres, quitandas, etc. Vasques e Soares (2003) constataram que os agricultores, obtêm maior lucro com a comercialização direta, garantindo que este obtenha melhores preços e que os produtos sejam mais acessíveis aos consumidores. Para Pierre e Valente (2010), as feiras livres são canais de comercialização de produtos da agricultura familiar que raramente recebem apoio de políticas públicas específicas. Silva e Silva (2011) enfatizam que, além dos desafios organizacionais do processo produtivo, os pequenos produtores ainda esbarram em aspectos como infraestrutura deficiente para a logística da produção, necessidade de beneficiamento e agregação de valor aos produtos e carência de assistência técnica especializada. Silva et al. (2013) enfatizam que, no âmbito da agricultura familiar, a falta de recursos financeiros, assim como a falta de acesso à assistência técnica adequada, a ausência de diálogo com as

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



prefeituras e de iniciativas de cooperação, dificultam o acesso dos produtores a esses mercados institucionais.

Do universo amostral 50% das famílias obtiveram o incremento na sua renda variando de R\$ 4,00 a R\$ 300,00 e 50% das famílias não obteve incremento. Segundo Aquino e Assis (2007) verificam-se alguns resultados positivos de fácil percepção junto aos atores diretamente envolvidos na atividade, como melhoria da renda das famílias participantes e da qualidade dos alimentos consumidos, bem como outros não tão facilmente tangíveis como agregação das famílias.

No que se refere às atividades coletivas realizada para o fortalecimento do grupo formado pelas 16 famílias estas relataram a sua completa paralisação por motivos variados, entre eles 43,75 % por não haver mais reuniões, 25 % perdeu o contato com o restante das famílias participantes ou preferiu trabalhar sozinho, pois estes julgavam que o trabalhando individual resultava em aumento significativo na renda, 31,25% não tem uma resposta sobre essa situação, ou simplesmente por terem parado com a produção.

Maia et al (2009), que enfatizam uma coletividade organizada como sendo um fator propulsor do desenvolvimento de uma localidade. Os autores salientam que, para que haja essa condição no grupo, faz-se necessária a solidariedade na estrutura competitiva, assim como esforço endógeno para melhorar as técnicas utilizadas nas atividades locais, apresentando inovações, produzindo internamente e atendendo, também, a um mercado externo, sem ser necessariamente dependente de incentivos governamentais para tal.

Para o futuro, 12,5% das famílias querem aumentar a produção, 12,5% pretendem vender, já que produzem para consumo próprio, 6,25% querem voltar a produzir para uso próprio e 68,75 % não quiseram ou não souberam responder.

#### 4. Conclusão

A renda das famílias envolvidas no projeto é geralmente baixa, tendo como base algum tipo de benefício social oriundo do governo federal, sendo que a produção de hortaliças foi capaz de produzir um incremento real na renda das famílias.

A falta de assistência técnica obriga a utilização de métodos alternativos ou empíricos pelos agricultores para sanarem problemas no processo produtivo.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A comercialização dos produtos é um dos principais fatores para a ampliação da produção pelos agricultores, contudo a falta de parceria com as autoridades municipais tem dificultado essa ação pelas famílias.

O trabalho de grupo é algo difícil de obter de modo sistematizado principalmente para pessoas que não tem tradição com atividades coletivas, além de existir uma pluralidade nas perspectivas sobre a produção prevalecendo à visão individual.

## 5. Referências

ARRUDA, J. **Agricultura urbana na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: sustentabilidade e repercussões na reprodução das famílias**. 2011. 197 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agricultura Orgânica em Áreas Urbanas e Periurbanas com Base na Agroecologia. **Ambiente & Sociedade**. Campinas, v. X, n. 1, p. 137-150, jan.-jun. 2007.

BRAGA, T. M. Sustentabilidade e condições de vida em áreas urbanas: medidas e determinantes em duas regiões metropolitanas brasileiras. **Revista Eure**, vol. XXXII, n.96, pp. 47-71. Santiago de Chile, agosto de 2006.

BRANCO, M. C.; ALCÂNTARA, F. A. de; MELO, P. E. **Hortas Comunitárias: o projeto horta comunitária de Santo Antônio do Descoberto**. v.1. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2007.

CARDOSO, T. M. **Etnoecologia, construção da diversidade agrícola e manejo da dinâmica espaçotemporal nas roças indígenas no rio Cuieiras, baixo rio Negro (AM)**. Manaus: 2008. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/18280421/Etnoecologia>-

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Construção-da-Diversidade-Agrícola-e-manejo-da-dinâmica-espacotemporal-em-roças-indígenas>. Acesso em 05 de abril de 2016.

FONTES, P. C. R. **Olericultura: teoria e prática**. Viçosa/MG: UFV, 486p. 2005.

GENTIL, D. F. O. SILVA, I. M. MATIAS, A. M. L. G. Caracterização de unidades produtivas de hortaliças em área urbana de Manaus, Amazonas, Brasil. **Amazônia: Ci. & Desenv**, Belem, v. 8, n. 15, p. 123-134, 2012.

GOUVEIA, V. F. ROSSI, A. P. ROSSI, A. P. ROCHA, V. F. RIBEIRO, L. F. C. Perfil dos produtores de guarana (*Paullinia Cupana*) do Município de Alta Floresta- MT. **Revista Conexão**, Ponta Grossa/PR, n. 2, v. 8, p.300-311, 2012.

HERRERA, H. O. **La generacion de tecnologias en las zonas rurales**. In: DAGNINO, R. (Org.) **Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade**. 2. ed. Campinas: Komedi, p. 23-52, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades@**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 17 de abril de 2016.

KAGEYAMA, A. As múltiplas fontes de renda das famílias agrícolas brasileiras. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 57-69, 2001.

LOVATO, P. E.; SCHIMIDT, W. (Orgs.). **Agroecologia e sustentabilidade no meio rural: experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local**. Chapeco/RS: Argos, 151 p. 2006.

MADALENO, I. M. Agricultura urbana em Presidente Prudente. **Revista Geonotas**, Maringá. v. 5, n. 3, 2002.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



MAIA, C. M.; FILIPPI, E.; RIEDL, M. Território, ruralidade e desenvolvimento regional. **Revista Gestão do Desenvolvimento Regional**, Taubaté. v. 5, n. 1, 2009.

MARTÍNEZ, P. Z.; ESTEBAN, J. M.; MORA, O. F. Concepciones Teorico- Metodologicas para el Analisis del Medio Ambiente y la Agricultura. **Anais: VII Congreso Latinoamericano de Sociologia Rural**, Novembro de 2006, Quito, Ecuador. Disponível em: <[www.alasru.org/cdaldasru2006/14%20GT%20Pablo%20Zaldivar%20Mart%C3%ADnez,%20Joaqu%C3%ADn%20Medina%20Esteban,%20Omar%20Franco%20Mora.pdf](http://www.alasru.org/cdaldasru2006/14%20GT%20Pablo%20Zaldivar%20Mart%C3%ADnez,%20Joaqu%C3%ADn%20Medina%20Esteban,%20Omar%20Franco%20Mora.pdf)> Acesso em: 15 jan. 2016.

MINAG, 1999-2001.. **Comisión Nacional de Organóponicos y Huertos Intensivos. Grupo Nacional de Agricultura Urbana de Cuba**. Ministerio de la Agricultura. Informe Anuales 1999, 2000, 2001.

MOUGEOT, L. J. A. Urban agriculture: definition, presence, potentials and risks. In: BAKKER, M., DUBBELING, M., SABEL-KOSCHELLA, U., ZEEUW, H. (Eds.). **Growing Cities Growing Food: Urban Agriculture on the Policy Agenda**. DSE, **Feldafing**, Germany. ISBN 3-934068-25-1, p. 1-42, 2000.

MOTTA, D. M.; AJARA, C. Configuração da Rede Urbana do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 100, p. 7-25, 2001.

OLIVEIRA, D. S. **Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Confluências e Disparidades A evolução da segregação sócio-espacial no contexto da RMRJ**. In: IV Encontro Nacional sobre Migrações, Rio de Janeiro – RJ, novembro de 2005. Disponível em: <[www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/4EncNacSobreMigracao/ST5-3.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/4EncNacSobreMigracao/ST5-3.pdf)> Acesso em: 13 abr. 2016.

PIERRI, M. C. P; VALENTE, A. L. E. F. A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura familiar. In: CONGRESSO DA SOBER, 49, 2010, Campo Grande.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

**Anais eletrônicos.** Disponível em < <http://www.sober.org.br/palestra/15/234.pdf>> Acesso em: 10 abri. 2016.

REIS, A., RIBEIRO, F. H. S.; MIZUBUTI, E. S. G. Caracterização de isolados de *Phytophthora infestans* do Distrito Federal e de Goiás. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 270-276, 2006.

SANTOS J. E; SEABRA JUNIOR S.; THEODORO, V. C. A; NOLASCO, F. Caracterização da horticultura comercial do município de Rio Branco/MT/Brasil. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 26 n. 2, p. 2332-2336, 2008.

SILVA, D. B. P. *et al.* **Os Agentes Sociais e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): A percepção dos agricultores familiares.** In: ENCONTRO INTERNACIONAL PARTICIPAÇÃO, DEMOCRACIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: Aproximando Agendas de Agentes, 2013, Araraquara, 2013.

SILVA, M. G.; SILVA, S. P. Para Além do Acesso: Uma Análise entre Mercados Institucionais e Empreendimentos de Economia Solidária no meio Rural. **Mercado de Trabalho**, v. 49, p. 87-93, 2011.

VALE, A. R. **Expansão Urbana e Plurifuncionalidade no Espaço Periurbano do Município de Araraquara (SP).** 2005. 214 f. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2005.

VASQUES, F.; SOARES, A. Cinturão verde e preservação ambiental. **Revista da EMATER**, Belo Horizonte, v. 1, n. 78, p. 12-13, 2003.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

VILCKAS, M.; NANTES, F. D. Agregação de valor: uma alternativa para a expansão do mercado de alimentos orgânicos. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v. 9, n. 1, 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

